

O Corpo e a Alma em São Tomás de Aquino

Ingrid Cristina Matos do Rosário (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Paulo Ricardo Martines (Orientador), e-mail: martinespr@uol.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas, Filosofia.

Palavras-chave: Tomás de Aquino, Alma, Corpo, Unidade.

Resumo:

Tomás de Aquino na obra “*A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas*” defende que há uma relação (conexão) clara entre a alma e o corpo, e tal relação é chamada de conexão virtual. Mesmo o corpo sendo material e alma imaterial eles formam uma unidade. Esta unidade mostra que cada homem e cada modo de conhecer é diferente. Podemos dizer que a alma e corpo não têm as mesmas substâncias, mas um depende do outro para existir, pois um não existe antes do outro. Assim é preciso ter várias almas e cada alma deve ter conexão com apenas um corpo e isso será melhor demonstrado no livro a “*Suma Contra os Gentios*” de Tomás de Aquino. A pesquisa científica agora concluída, considerou os principais argumentos do opúsculo “*A unidade do Intelecto Contra os Averroístas*” e da obra a “*Suma Contra os Gentios*”.

Introdução

Tomás de Aquino mostra em seu livro “*A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas*” como é importante a relação corpo e alma. E na obra a “*Suma Contra os Gentios*” Tomás mostra mais detalhadamente cada argumento em defesa desta unidade que ele chama de corpo e alma. Tomás mostra que deve haver uma conexão entre corpo e alma e quando acontece essa conexão podemos dizer que o corpo e a alma são uma unidade (AQUINO, 1999, Cap, V. §,97), essa unidade é composta por corpo e alma pois, a alma e o corpo só estarão em pleno ato quando corpo e alma estiverem unidos (conexão virtual).

O corpo e a alma são vistos como peças diferentes que se encaixam perfeitamente como um quebra cabeça, assim, cada alma tem seu corpo específico para se unir não havendo assim reencarnação (BOEHNER. 2003, p.469). Como cada ser humano é único, o conhecimento também o é, pois só o homem tem a capacidade de inteligir (pensar), de modo que existe para Tomás dois tipos de conhecimento que é o sensível e o intelectual que é

alcançado pela razão. Pelo primeiro, só se pode conhecer a realidade com a qual se tem contato direto (com o mundo). Pelo segundo, pode-se abstrair, fazer relações e alcançar a essência das coisas, o que é objeto da ciência. Com isso Tomás fala do intelecto agente e do intelecto possível que é o modo pelo qual conhecemos as coisas do mundo. Esse modo de conhecer as coisas do mundo faz cada ser humano único, pois, todos temos as faculdades para pensar, mas cada um pensa de modo diferente e aprende em tempo diferente.

Como cada homem tem um corpo e uma alma e intelectões específicas e não se pode dizer que a alma é corpo ou vice versa, pois a alma é imaterial e o corpo é material, cada um tem sua função que os diferencia (AQUINO, 2015, Cap 69). Para Tomás a alma é imortal, pois, quando o corpo se decompõe a alma ainda continua a existir contendo tudo que aprendemos durante a vida e a nossa essência (SCIACCA, 1967, p.226), pois para Tomás as almas devem ser imortais, pois é por elas que seremos julgados por Deus no juízo final.

E mesmo a alma sendo uma substância espiritual que é diferente de Deus e dos anjos, por natureza ela tem uma união com o corpo. Não há uma pluralidade das formas, como afirma os agostinianos, mas Tomás defende em sua tese que a unidade é intrínseca do homem, que é derivado de uma só forma. E as funções vegetativas, sensitivas e intelectivas não sustentam uma triplicidade de almas, logo, o intelecto é a forma exclusiva de toda a vida humana, que compreende as funções sensitivas e vegetativas.

Assim, o corpo, a alma, e o intelecto podem ser considerados três coisas diferentes, mas para Tomás trata-se de um conjunto insubstituível e inseparáveis, pois, são eles que fazem o homem ser quem é. Do mesmo jeito que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo e ao tirar um já não formam mais Deus então eles são três em um só, que formam uma unidade, pois ao separá-los Deus não existiria. Assim é o homem composto, mas é essa composição que o faz ser único.

Materiais e métodos

Leitura e interpretação do livro “A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas” e a “Suma Contra os Gentios” de Tomás de Aquino previamente definido (cf. Referências), assim como produção de texto.

Resultados e Discussão

Ao se analisar os argumentos usados por Tomás de Aquino em suas obras reconhece-se como é complexo a relação do corpo e da alma. É preciso ver que a unidade do corpo e da alma para Tomás vai além do conceito que temos do termo unidade, ele coloca esse conceito para a junção do corpo e da alma como uma conexão virtual que não pode ser desfeita mesmo depois da morte do corpo. É pelo corpo (sentidos) que conhecemos o mundo e é

pelos capacidades do intelecto que abstraímos o que foi recebido e essas informações são armazenadas em nossa mente, assim ao morrer o corpo se desfaz, mas nossa alma não. É na alma que estão todas as informações que adquirimos durante toda a vida, e como o intelecto está unido à alma as informações ficam contidas nela (AQUINO, 2015, cap 79).

Tomás demonstra a relação do corpo e da alma sendo a alma imaterial e corpo material, ele também demonstra a unidade do corpo e da alma mesmo eles sendo substâncias diferentes. Como o corpo é material, ele define e morre a alma para Tomás se separa do corpo, mas continua existindo;. Tomás em várias obras trata desses assuntos mostrando que independente da morte do corpo a alma é mais perfeita que o corpo e ela não se corrompe, pois, se ela se aperfeiçoa, e ao se aperfeiçoar ela pode se conectar ao corpo e também pode se aperfeiçoar para existir depois que o corpo morre (AQUINO, 2015, cap, 79).

Conclusões

Pela leitura das obras como “*A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas*” e a “*Suma Contra os Gentios*” de São Tomás de Aquino, foi possível reconhecer a conexão entre a alma e o corpo e que cada conexão é única, sendo assim cada corpo e cada alma também são únicos. Tomás usa a expressão “unidade” para mostrar que mesmo que haja vários seres cada um é único. Sendo cada ser vivo um ser único, o homem em especial tem a capacidade de inteligir (pensar). Assim sendo, cada homem é um ser que tem intelectões diferentes uns dos outros mostrando assim sua unicidade.

Podemos perceber também que a alma e o corpo são substâncias diferentes segundo Tomás e que cada um tem suas funções, mas essas funções só poderão ser efetuadas 100% se corpo e alma estiverem conectados (unidos). Tomás diz que a alma é mais perfeita que o corpo em suas funções, de modo que quando o corpo morre a alma permanece contendo toda a informação captada em vida. Para Tomás não se pode falar que a alma é corpo, pois, o corpo é material e a alma é imaterial, mas juntos os dois formam uma unidade, que torna cada ser um ser único.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Paulo Ricardo Martines pela orientação e à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica.

Referências

TOMÁS DE AQUINO *A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas*. Edição bilíngue. Tradução de M. S. de Carvalho. Lisboa. Edições 70, 1999.

..... **Suma Contra os Gentios**, tradução Maurílio José de Oliveira Camello. - São Paulo: Edição Loyola, 2015.

SCIACCA, Michele Frederico. **História da Filosofia I – Antiguidade e Idade Média**. Editora MestreJou. São Paulo 1967.

BOEHNER, Philotheus – Étienne Gilson. **História da Filosofia Cristã**. 8. ed. Trad. De Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2003.